

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

APROXIMAÇÕES ÉTICAS NA COMPREENSÃO DE HANNAH ARENDT¹

Claudir Miguel Zuchi²

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Educação nas Ciências na Unijuí – Ijuí – RS. Doutorado - Linha de Pesquisa Nº 2 – Teorias pedagógicas e dimensões éticas e políticas da educação.

² Claudir Miguel Zuchi - Acadêmico doutorando no Programa de Pós- Graduação da Unijuí - Doutorado em Educação nas Ciências. Bolsista PROSUP/CAPES. Orientador - Dr. Paulo Evaldo Fensterseifer - professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências. Unijuí.

Introdução - A preocupação com a dimensão ética na vida das pessoas e suas relações vem desde os gregos. A palavra ethos, vem do grego “que significa analogamente modo de ser ou caráter, enquanto forma de vida também adquirida ou conquistada pelo homem” (Vásquez, 1984, p. 14), aquilo que nos identifica enquanto pessoas humanas. Segundo Vasquez a ética “é a teoria ou ciência do comportamento moral das pessoas em sociedade” (1984, p. 12). É uma compreensão e definição dada por este autor como conhecedor neste campo conceitual. Mas nosso intuito aqui não é entrar diretamente nestes conceitos e sua distinção, diferenciação, mas sim em buscar aproximações da compreensão ética em Hannah Arendt (1906-1975). Que contribuições éticas encontramos no seu pensamento? Qual ética?

Metodologia - Para isso, buscamos pesquisar aspectos éticos em três de suas principais obras: “Origens do Totalitarismo”, “A Condição Humana”(CH) e “Entre o Passado e o Futuro”. Também em leitores, interpretadores de suas obras. Baseados nessa pesquisa bibliográfica, queremos refletir, discutir e compreender a temática em questão.

Resultados e Discussão – Compreender a questão ética em Arendt é um desafio, pois os aspectos éticos estão dentro de suas obras, a partir do contexto de sua vida e da sociedade em que viveu. O que chama a atenção é o modo como a autora se apropria seja da questão ética, da política, da educação, enfim de todos os assuntos tratados em sua obra. O desafio de “escutar” seu pensamento sem ser guiado por um pensamento único, dogmático, metafísico, mas com uma atenção dirigida na imanência dos textos e dos acontecimentos dentro da ótica de seu entendimento. “Compreender o que estava acontecendo foi o desafio do seu pensamento até o final de sua vida. Lutou com seus escritos para manter próxima a reflexão filosófica das suas vivências e das experiências humanas de seu século” (Aguiar, 2009, p. 14). Essa maneira de pensar, filosofar de Arendt, entendemos a partir da esfera pública, condição humana, da política que a mesma assume, evitando assim soluções autoritárias, tecnológicas que a tradição contemplativa ocidental praticava. Segundo Garcia,

[...] o âmbito da esfera pública se instaura, pois, quando opiniões diferentes podem nela ser ouvidas e confrontadas. Assegura-se pelo exercício de discursos argumentativos, de persuasão, de negociações e de compromisso, com decisões e iniciativas essenciais à vida política. A peculiaridade dessa esfera de aparência reside no fato de que, ao contrário dos espaços resultantes

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

da fabricação, não sobrevive aos movimentos que a instauram, ou seja, desaparece com a dispersão e suspensão das atividades dos que dela se afastam. (Garcia, 2007, p. 154-155).

Sobre a esfera pública, Mario Osorio descreve: “O espaço público é o lugar social da comunicação humana em reciprocidade e reversibilidade[...]. (1990, 142). É nesse espaço onde as pessoas se encontram, mesmo diferentes, mas como sujeitos participantes, éticos.

Arendt não escreveu nenhum tratado de ética, mas é inegável seu teor ético em suas reflexões. É importante ressaltar que Arendt não tematiza a preocupação histórico-filosófica na ótica da tradição, ao contrário, faz uma crítica em nome da perspectiva da Teoria Política.

Quanto ao teor ético de Arendt encontramos reflexões em suas obras como esta apontada por Aguiar: “Não é à toa o fato de seu primeiro projeto de pesquisa versar sobre as possibilidades da dignidade humana após Auschwitz e ressaltar na sua primeira e grande obra *Origens do Totalitarismo*”. (2009, p. 14)(1). Nesta obra *Origens do Totalitarismo*(1951), clássico que com abordagens da História, Sociologia e Filosofia, analisa o poder totalitário como ideia de mal radical. São abordados elementos de antissemitismo herdados do século XIX, que permaneceram no imaginário do século XX. Descreve elementos sobre o imperialismo, a crise dos Estados modernos, história da expansão colonial, a questão racial, a crise dos direitos humanos e os regimes totalitários como o stalinista e nazista e a questão da ideologia. Então diante desta questão qual era o senso de justiça, de estrutura humana que se poderia assumir? Qual a posição como espécie humana se poderia tomar?

Trata-se de resgatar o mundo comum. “Como resgatar o mundo comum, fruto das ações e reações espontâneas dos homens articulados em discursos e instituições, diante da predominância político-estatística das massas, das multidões e da forma específica e nova da comunicação: a propaganda?(Aguiar, 2009, p. 14). O mundo comum é o lugar no qual pode se posicionar para sair do anonimato, da solidão, da violência. Juntamente com o diálogo público são possibilidades de enfrentamento e resistência diante de governos e grupos que ferem os direitos humanos, a dignidade das pessoas.

Para Arendt,

O mundo comum é aquilo que adentramos ao nascer e que deixamos para trás quando morremos. Transcende a duração de nossa vida tanto no passado quanto no futuro: preexistia à nossa chegada e sobreviverá à nossa breve permanência nele. É isso que temos em comum não só com aqueles que aqui estiveram antes e com aqueles que virão depois de nós. (2014, p. 68).

O horizonte do mundo comum que está em pauta é a política. A política é a atividade cuja ação está relacionada intimamente com o lado público, comum a todos nós. E isto que a constitui. Portanto o campo da ação é o campo da política. Assim podemos entender o posicionamento de Arendt sobre a política. Política tem a ver com esfera que existe entre as pessoas. Pacto que irão fazer para viverem em comum. Em Arendt, é o espaço entre iguais no campo da ação. É nessa teia que o discurso coerente se torna revelador e encontra o espaço do pensar e do agir, da liberdade, da capacidade de deliberar. Sem deliberação os sujeitos não participam e conseqüentemente podem deixar de serem

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

éticos. Portanto sem a liberdade, “a vida política seria destituída de significado. A *raison d’être* da política é a liberdade, e seu domínio de experiência é a ação”. (Arendt, 2013, p. 192).

Neste campo que entra a responsabilidade dos sujeitos, do compromisso ético de quem cuida do mundo comum. A ação ética é do âmbito dos sujeitos que participam que conduzem seu modo de ser no mundo comum. Espaço da liberdade do agente e não do escravo, do submisso, do indiferente diante da dominação, dos totalitarismos que alienam as pessoas. Como dimensionar a ética diante do mundo em que vivemos? Diante da crise da modernidade? A suposta “crise de valores éticos” que vivemos?

Uma ética que considere a situação de crise,

[...] em que vivemos é capaz de considerar a liberdade e a felicidade como ponto de partida da ética, em contra posição à idéia de dever, da perfectibilidade, da obediência e superação da finitude que perpassavam o núcleo duro das éticas tradicionais. Liberdade e felicidade pensadas, desta feita, a partir do possível interior das experiências humanas e não como negação dessas experiências. O ético, assim, não pressupõe um padrão ideal, normativo, mas um quantum de liberdade e de felicidade vivenciadas concretamente, experienciáveis apenas na medida em que o homem emerge como sujeito. Capaz de falar e de agir autonomamente. (Aguiar, 103, p.103).

É uma crítica das perspectivas da tradição ontoteológica, cartesiana, da tradição racionalista ocidental que estabelecem princípios absolutos, objetivos e eternos. Busca-se pensar uma ética na perspectiva do sujeito e não da norma. É, de certa forma, uma emergência do homem como sujeito ser capaz de falar e agir autonomamente. É um sujeito pensado não dentro de uma ótica metafísica, mas um “quem” como Ser histórico que vive no mundo, finito que pode possibilitar um sujeito ético, considerando em termos humanos, pessoas de liberdade e felicidade. Nesta concepção ética, a passividade não tem espaço, mas sim a criatividade, a sensibilidade, de historicidade, de respeito com o outro. Assim, em meio à contingência, “acontecência”, emerge o ético, a responsabilidade do sujeito que vai se “fazendo” dentro de seus limites e possibilidades na “convivência” com os outros. É constitutivo do humano nossa limitação que nos exige a falar, amar, escrever, rezar, relacionar, opinar, tomar posição, comprometer-se. “O ético, assim, não é a primazia dos valores absolutos, mas todo movimento, ação e instituição que viabilizem a autoconstituição dos homens como agentes”(Aguiar, 2009, p.107). Não estariam nesta direção os problemas educacionais da atualidade: de simplesmente transmitir conteúdos, ficar passivos diante da crise, dos problemas humanos, da questão do domínio tecnológico, econômico, político, cultural?

No início da obra, *A Condição Humana* percebe-se um ethos que permeia a vida humana. Acerca disso afirma Aguiar:

quando Arendt menciona a categoria condição humana, está se referindo às condições da existência humana, tais como: a vida, a natalidade e a mortalidade, a mundanidade, a pluralidade e o planeta Terra, entendidas como uma espécie de lugar, ambiente onde os seres humanos realizam-se e executam suas atividades. Segundo Arendt, a condição humana não condiciona e nem explica quem somos. Desse modo, a condição humana é o campo no qual os humanos decidem os seus destinos e,

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XX Jornada de Pesquisa

por não estar determinada uma vez por todas, não pertence à esfera dos assuntos eternos e, sendo atravessada pela deliberação e pela contingência, o que aí acontece poderia não acontecer. (2008, p 34).

A condição humana se refere às atividades humanas, uma espécie de lugar, ambiente onde os seres humanos realizam suas atividades e a si próprios. Podemos dizer que não fabricam o conteúdo, a pessoa humana, mas viabilizam ou obstruem o aparecimento do ser-próprio: sua humanidade. Se trata de valorizar o mundo plural(2) e singular entre o homens e da condição de pertencimento ao mundo. É um olhar prospectivo que Arendt faz a partir da crítica ao mundo contemporâneo que coloca o trabalho e a fabricação no lugar da ação, desvalorizando o político.

Conclusões – Ao realizar a presente reflexão, percebe-se o modo com que Arendt coloca o teor ético, é no pensar e agir dentro dos acontecimentos da esfera pública, do mundo comum. É dentro desse espaço onde podemos pensar e agir, a liberdade exige deliberação. Sem deliberação os sujeitos não participam e conseqüentemente podem deixar de serem éticos. A ação ética é do âmbito dos sujeitos que participam, conduzem seu modo de ser no mundo comum. Neste campo que se viabilizam os assuntos humanos. É o lugar do “quem”, no mundo comum. Neste lugar que acontecem as deliberações humanas, escolhas humanas. Escolhas que não são da ordem da posse, mas sim, do mundo comum, sobre o qual as pessoas não têm controle algum. Quem vive no mundo comum pode dialogar, opinar. É o espaço comum do encontro, da vivência, do ético.

Na convivência humana, ao escolher o modo de viver, afirmamos uma compreensão ética, sendo importante que encontre respaldo no outro. Como já afirmamos, as escolhas e o refazer-se são elementos constitutivos da condição humana em sua historicidade. O ser ético, ao afirmar nossas escolhas significa considerar, respeitar o direito do outro também realizar suas escolhas. São estas algumas contribuições que buscamos no pensamento arendtiano acerca da ética. Assunto que certamente merece continuidade e aprofundamento.

Palavras-chave: Ética; Arendt; Compreensão.

Agradecimentos: Ao PPGEC e ao PROSUP/CAPES.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Odílio Alves. Filosofia, Política e Ética em Hannah Arendt. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. – 304 p. – (Coleção filosofia; 28).

_____. Condição Humana e Educação. Revista Educação e filosofia, v. 22 – nº 44 – jul/dez. 2008. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação, departamento de Filosofia e Programa de Pós-graduação em Educação.

ARENDDT. Hannah. A condição humana. Tradução de Roberto Raposo. 12.ed.Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. Entre o passado e o futuro.7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

_____. Origens do Totalitarismo: Anti-Semitismo, Imperialismo Totalitário. Tradução de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

GARCIA, Claudio Boeira. Acontecimento e Compreensão. Filosofia e crítica: Festschrift dos 50 anos do Curso de Filosofia da Unijuí/ organizadores Arnildo Pommer, Paulo Denisar Fraga, Paulo Rudi Scheider – Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. – p. 151-164.

MARQUES, Mario Osorio. Conhecimento e educação. Ijuí: Unijuí Ed., 1988. – 190p (Coleção educação; 6).

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 7.ed. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

Notas explicativas

(1) - Obra que trata dos fenômenos do surgimento dos regimes totalitários e a configuração única na História política dos sistemas de governo. A autora deu o nome aos campos de concentração de "mal radical".

(2) - "A pluralidade - condição da ação e do discurso [...]". (GARCIA, 2007, p. 156).